

FOLHAS VERDES

Órgão de Informação do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar

Número 221, Janeiro-Março de 2018



Nesta Edição:

Campanha de Vacinação
a nível nacional 1

Chefe de Estado, vacina
Gado Bovino em Massingir 2

Brigadas Multidsectoriais
avaliam Desempenho do
Sector Agrário e Pesqueiro
no País 3

O Instituto de Investigação
Agrária de Moçambique
(IIAM) liberta três varieda-
des de feijão-Vulgar 4

Província de Sofala e Tete
em foco 5

Instituto de Investigação
Agrária de Moçambique
promove dia de campo em
Chókwè 6

Novas tecnologias incrimen-
tam produtividade 6

Produção de peixe em tan-
ques escavados, na Locali-
dade de Nhancusse, Dis-
trito de Chonguene 7

RECEITAS 8

Raízes e Tubérculos

Ficha Técnica



Presidente da República,
Filipe Jacinto Nyusi,



Lança Campanha de



Vacinação de Gado Bovino

Por:

Félix Senete e Isabel Matuca

Sua Excelência Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, fez o lançamento da campanha de vacinação de Gado Bovino, no terceiro e último dia da visita que vinha efectuando àquela província.

Na ocasião, o Chefe de Estado apelou aos criadores de todo o País, para aderirem ao processo levando os seus animais à vacinação de modo a evitarem presumíveis catástrofes de eclosão de doenças e consequentemente a perda de animais.

O Presidente da República, falando no comício popular, referiu que a campanha de vacinação de gado bovino, decorre do Rovuma ao Maputo e apelou a todos que possuem animais a aderirem em massa, pois se não acatarem, dentro de alguns dias vão se arrepender, quando eclodir uma doença que poderá le-



var consigo todas as manadas” fim da citação.

os 3 meses até aos 3 anos de idade do animal.

Entretanto, Gabriel Júlio Matluza, Chefe dos Serviços Provinciais de Pecuária de Gaza a campanha ora lançada, visa a protecção dos efectivos bovinos contra os carbúnculos sintomático e hemático, febre aftosa e dermatose nodular, cuja a sua administração acontece desde

Segundo Matluza, o processo de vacinação constitui uma das medidas preventivas para que os animais não contraem doenças como também criam defesas dos animais. No total Gaza prevê vacinar durante os meses de Abril a Julho, cerca de 497 mil cabeças de Gado Bovino em todo o País.



Por:

Jossias Mutizi

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar pretende que sejam vacinadas em todo território nacional cerca de 18 milhões de galinhas cafreais contra Newcastle, surto que na zona sul do país é vulgarmente conhecido como “Muzungo”

Odete Naftal, da Direcção Nacional de Veterinária, revelou que o processo de vacinação em curso, apenas abrange galinhas cafreais, portanto esta ocorre três vezes por ano durante o mês de Março, Julho e

Novembro, período que coincide com a eclosão da Newcastle.

Acrescentou ainda, que a campanha está a decorrer em todas províncias do país com vista a combater o surto que provoca a morte da galinha cafreal que geralmente é o gerador de renda de algumas famílias moçambicanas.

Por seu turno, Margarida Mussimbite da Direcção da Agricultura e Segurança Alimentar da Cidade de Maputo, afirmou que a nível da Cidade de Maputo, a campanha arrancou no dia 8 e termina no dia 27 de Abril de 2018. Nesta urbe, pretende-se vacinar cerca de 35 mil galinhas. Os munícipes estão a receber as brigadas de vacinação e isso vai facilitar o cumprimento dos objectivos.

Na ocasião Mussimbite apelou a colaboração de todos munícipes que por alguma razão não poderão vacinar suas galinhas. Em contrapartida as brigadas já passaram para procurar as estruturas dos bairros e de forma organizada soli-

citarem que as brigadas voltem para proceder o processo de vacinação.

Filipe Wamusse criador de galinhas cafreais desde 2010 revelou que, actualmente conta com 28 galinhas e através da sua criação consegue cobrir a renda familiar e melhorar a dieta alimentar. Este conta ainda que ganhou o gosto pela criação de galinhas na escola a partir de uma disciplina virada a pecuária.

Segundo Wamusse os técnicos da vacinação tem ajudado muito com o seu trabalho de aconselhamento no manuseio alimentar das galinhas, assim como dar dicas de boa criação principalmente nesta época chuvosa.

“Aprendemos muito com os técnicos sobre os cuidados a ter com as galinhas, por isso tenho sempre vacinado as minhas galinhas para evitar essa doença mortífera para este tipo de aves. Se hoje tenho 28 galinhas é porque procuro cumprir com todas recomendações dos técnicos”, sublinhou Wamusse

Brigadas Multidsectoriais Avaliam o Desempenho do Sector Agrário e Pesqueiro no País

Por:

Félix Senete e Jossias Mutize

Brigadas Multidsectoriais na sua maioria integrando Directores Nacionais, trabalharam de 11 a 17 de Março de 2018 em 9 Províncias incluindo a Cidade de Maputo e, de forma excepcional de 18 a 24 de Março de 2018, na Província de Nampula, com objectivo de avaliar o decurso da Campanha Agrária e Pesqueira 2017/2018, identificar os constrangimentos e propor medidas correctivas, na perspectiva de assegurar o cumprimento do Plano Económico e Social (PES 2018).

A missão tinha também como objectivo, mobilizar os agricultores, criadores, pescadores, aquacultores e todos actores do sector agrário e pesqueiro para maior engajamento no processo de produção de alimentos e sua cadeia de valor, como também destacar o papel da agricultura e pescas na geração de emprego no meio rural, com prioridade para os jovens.

Por outro lado, foi realçado o papel da mulher na produção agrária e pesqueira com vista a geração de renda, bem como a importância das boas práticas na gestão de recursos naturais.

As brigadas dum modo geral constatarem o registo de boa produção, aliado a disponibilidade de alimentos, o que garante a segurança alimentar, não obstante a existência de focos de insegurança alimentar em distritos de fraco potencial agrícola.



Por outro lado, a maioria dos intervenientes mostraram maior interesse no uso de tractores para lavoura dos campos e gradagem, de gradação das vias de acesso.

A falta ou insuficiência de meios circulantes para a mobilidade e melhoria da cobertura dos extensionistas, como também garantir o cumprimento do plano de produção de alimentos. A nível das comunidades ainda prevalece a fraca prática da aquacultura aliado a falta de provedores de insumos.

Insuficiência de extensionistas e veterinários o que resulta na fraca aplicação de pacotes tecnológicos. Falta de provedores de serviços aos diversos níveis da cadeia de produção de alimentos.

Sublinharam igualmente a fraca promoção de feiras agro-pecuárias como forma de melhorar o acesso ao mercado. Baixo aproveitamento

das Infraestruturas de Agro-processamento instaladas. Eclusão da doença teleriose no gado bovino no Distrito de Magude e Moamba. Abandono pelo empreiteiro das obras de construção de Sistema de rega.

Apesar de alguns constrangimentos da queda irregular da chuva em alguns distritos em determinadas fases cruciais para as plantas, a primeira época é marcada por êxito em todas vertentes, (área planificada, área cultivada e o rendimento esperado por cada distrito).

Contudo ficaram recomendações gerais aos produtores e criadores, para o aumento de banco de forragem (Capim para alimentação do gado) na época seca que se avizinha, aproveitar melhor o sistema multifuncional (tanque que tem água para as comunidades e abeberamento do gado), para produzir hortícolas durante todo o ano, insinou-se ainda aos produtores individuais e associados a fazerem a réplica do celeiro melhorado modelo gorongosa existente em casa do líder para permitir uma melhor conservação da produção, ao mesmo tempo que devem apostar nas culturas de cajueiro e abacaxi/anãs por serem tolerantes a seca.



No que concerne a pecuária, apelou-se o envolvimento massivo do sector privado para venda de fármacos para os criadores de frangos e outros animais nesta província, tendo em conta que é um dos maiores produtores de gado bovino. Foram deixadas recomendações sobre o maneio das aves de corte para baixar o índice da mortalidade e aumentar a renda dos criadores, tendo o Director Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar de Gaza, Ernesto Paulino, alertado sobre a existência da empresa Tongasse onde os criadores poderiam aproximar para colher mais experiência nesta área.



A componente piscicultura foi um dos sectores forte desta monitoria onde cabe aos distrito visitados e que estão a massificar esta actividade, intensificar as capacitações em matérias de manuseamento, processamento e conservação do pescado, promover feiras de pesca

e pescado para incentivar a comercialização.

O Ministério da Industria e Comercio advertiu aos produtores e processadores de produtos agropecuário e pesqueiro para melhorar o

processo de fabrico e de apresentação do produto, como forma de conquistar o mercado. Para tal, insistiu que deve-se observar código de boas práticas e a legislação sobre a rotulagem no agro-processamento.

INVESTIGAÇÃO



O Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) liberta três variedades de feijão-Vulgar

Por:
Jossias Mutizi

Os ensaios foram realizados sem adubação fosfatada nos distritos de Chókwè (Gaza), Sussundega (Manica), Angónia (Tete) e Gúrue (Zambéze), que são zonas agroecológicas de maior produção de feijão-vulgar.

As variedades, provisoriamente denominadas AP 82, AP 89 E LPA 31, destacam-se por serem tolerantes à baixa fertilidade dos solos, chegando a produzir três vezes mais em relação às actualmente cultivadas. Estas chegam a atingir até três toneladas por hectare com o uso de adubos e 1.4 tonelada por hectare sem o emprego de fertilizantes.

Os estudos realizados durante o processo de selecção das variedades indicam que a LPA 31 é a que possui maior aceitação para comercialização, enquanto as AP 82 e AP 89 servem tanto para venda como para consumo.

A partir da próxima campanha agricola o IIAM irá produzir variedades de cada uma das espécies para alimentar a produção de semente certificada.

Os feijões pertencem ao grupo de culturas prioritárias no país, na medida que são produzidas maioritariamente pelo sector familiar, contribuindo para o aumento da renda e segurança alimentar.

A disponibilização destas variedades é o culminar de um trabalho de investigação conduzido por investigadores do programa Nacional de Leguminosas de Grão, do IIAM baseados no Chókwè e Sussundega.

Tete aposta na produção avícola baseada no associativismo

As autoridades ligadas ao sector da pecuária em Tete estão a incentivar os avicultores para que adiram ao associativismo ou cooperativismo de modo a assegurar uma produção de frango e de ovos de qualidade.

José Pereira Mendonça, Director Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar em Tete, apelou, recentemente, aos praticantes da actividade avícola ao nível da província para que acompanhem a evolução do mercado de modo a satisfazer a demanda de carne de frango e ovos.

Mendonça falava no decurso de um seminário com avicultores realizado

na cidade de Tete. O encontro, o primeiro do género, constituiu uma réplica da Reunião Nacional de Avicultores realizado em Nampula, para a massificação da actividade avícola no país.

Apontou que, para a conquista do mercado, os avicultores devem pautar pela produção de frango de boa qualidade, o que requer um acompanhamento rigoroso na alimentação e tratamento das galinhas na fase do seu crescimento.

O Director Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar em Tete lembrou que o governo está ainda empenhado na criação de condições para o crescimento da activi-

dade avícola na província, desde a implementação dos projectos de produção de pintos, ovos e fabricação de ração para a alimentação das aves.

Assim, foi instalada no município da vila de Úlonguê, distrito de Angónia, uma incubadora da empresa Escolha do Povo, para a produção do pinto do dia, inserido no programa de Bolsas de Valores para a actividade avícola na província.

Já o chefe do Departamento de Pecuária, na Direcção provincial de Agricultura e Segurança Alimentar em Tete, Cláudio Gule, indicou que os avicultores estão sendo aconselhados para uma produção baseada no associativos ou cooperativo, para uma rentabilidade melhor e adequada às exigências do mercado.

Nhamatanda vai processar tomate

UMA fábrica de processamento de tomate poderá entrar em funcionamento a partir deste ano no posto administrativo de Tica, distrito de Nhamatanda.

A garantia foi dada ao pelo administrador deste distrito, Boavida Manuel, apontando ter sido concessionada a uma entidade denominada HUB Assistência Técnica e Formação, que já se encontra a trabalhar para garantir o arranque da fábrica.

Boavida Manuel, Administrador de Nhamatanda, afirmou que os gestores apostam em agregar mais valor na fábrica que, para além de tomate, vai processar todo o tipo de frutas. As barreiras económicas fizeram com que a fábrica, edificada através dos fundos do governo provincial de Sofala, não comesse a funcionar há três anos.

A fonte referiu que nesta fase a entidade que se vai encarregar na gestão da referida unidade está a criar bases ao nível das províncias



do nosso país para que não falte matéria--prima.

A meta da empresa concessionada é produzir, anualmente, 200 mil toneladas de produtos diversos. Espera-se, igualmente, a geração de muitos empregos directos e indirectos. Boavida Manuel revelou que os gestores da empresa de processamento se comprometem a comprar produtos agrícolas produzidos ao longo do Vale do Zambeze.

Segundo a nossa fonte, o concessionário adquiriu alguns equipamentos de rega “gota a gota”, que faz a entrega aos produtores mediante a celebração de contratos para amortização na altura das colheitas.

O distrito de Nhamatanda localiza-se ao longo do Corredor da Beira é potencialmente agropecuário.

A população, na sua maioria, dedica-se à produção agrícola, mas queixa-se em todas as épocas de perdas pós-colheita, sobretudo no tocante a produtos perecíveis, com destaque para as hortícolas.

Entretanto, alguns camponeses ouvidos no Posto Administrativo de Tica, afirmaram estar ansiosos pela entrada em funcionamento deste empreendimento. Nhamatanda vai processar tomate.

Este evento teve lugar nos campos de ensaio da Estação Agrária de Chókwé no dia 29 de Março de 2018.

O dia de campo teve como objectivos Partilhar as acções que estão a ser desenvolvidos pelo Instituto de Investigação Agrária em Chókwé referente a pesquisa da cultura do arroz. E contou com a presença de produtores, sector privado, técnico do Ministério da Agricultura Segurança Alimentar (MASA) e instituições de ensino. Neste encontro foi demonstrada aos produtores que já dominam o maneio e técnicas do cultivo do arroz, como caso do Sr. Alexandre Quetano, que produz cerca de 6 toneladas por hectare de sementes de arroz graças ao uso das técnicas aprendido do IIAM e se diz satisfeito com a gestão e renda obtida desta cultura.

A Estação mostrou também campos de arroz que contêm variedades do melhorador ou que sejam promissoras para próximas campanhas e ainda um campo com novas variedades que os produtores po-

dem escolher de acordo com o desempenho das sementes.

Engº Marcos Langa, Coordenador do Programa de Investigação de Arroz no IIAM declarou a equipa do MASA que esta era uma oportunidade para troca de experiencia, demonstração e transferência de tecnologia. Onde os produtores podem escolher as variedades de sementes preferida, antes de passar para o

respectivo campo de forma definitiva.

Langa afirmou que as variedades promissoras podem ser usadas no tempo frio, visto que nesta época a produção de arroz é baixa, durante o ensaio, as variedades que foram demonstradas aos produtores foram o Simão, Macassane, Nené e Tumbeta que tem cerca de 100 dias até a colheita.



Novas Tecnologias Incrementam Produtividade



O dia de campo da Klein Karoo (k2), promovido em parceria com diversas organizações que operam no sector agrário no país, entre as quais a SNV, teve lugar na localidade de Chiremera, posto administrativo de Matsinho, distrito de Vandúzi e nele tomaram parte produtores oriundos das províncias de Manica, Sofala e Nampula com o objectivo de divulgar aos presentes as novas variedades de semente certificada pelo laboratório regional centro de sementes do IIAM.

Para o efeito, a Klein Karoo vai introduzir na safra agrícola 2018/2019 novas variedades como PGS 61, PGS 63 e PGS 53, as quais visam responder as solicitações dos camponeses. Trata-se de varia-

des com potencial para produzir acima de 10 a 12 toneladas por hectare, que se vão juntar a outras já existentes no mercado, nomeadamente PRIS 601, ZM 523, ZM 309 e KSS 4410.

A empresa K2 diz ter á sua disposição cerca de 210 toneladas para reforçar a segunda época agrícola, segundo anunciou Julius Mapanga, gerente de operação da empresa em Moçambique, o qual referiu que para a presente campanha, aquela empresa vai comercializar mil toneladas de sementes de variedades diversas, contra 450 da campanha finda.

Segundo Mapanga as novas variedades a serem introduzidas são usadas no Zimbabwe, Zâmbia, e

África do Sul, e têm potencial para alavancar a agricultura em Moçambique, Mapanga revelou que a semente certificada da K2 é produzida nas províncias de Gaza, e Manica sendo que a importada provém do Zimbabwe, país com larga tradição tecnológica na área agrícola ao nível da SADC.

Participaram no dia de campo da K2 as associações agro-pecuárias de camponeses 16 de junho de Gondola, Batalhão Independente de Chimoio pertencente ás FADM, e agro-pecária de Nhamatanda, para além de produtores individuais que foram mobilizados para fazer parte do evento.

Alguns dos agricultores presentes disseram que para além de usarem semente melhorada, recorrem a adubos e outros fertilizantes, sendo que em cada hectare produziam uma a quatro toneladas, mas com o uso da semente híbrida e melhorada já colhem 12 toneladas por hectare, o que tem estado a impulsionar e encorajar a sua produção.

Produção de Peixe em Tanques Escavados, na Localidade de Nhancusse

Por:
Jossias Mutizi

Já é uma realidade o projecto de criação de peixes em tanques escavados no solo, na localidade de Nhancusse, distrito de Chonguene em Gaza.

O projecto está a ser levado a cabo pela associação de mulheres denominada Isaura Nyusi e dedica-se apenas a criação de peixe (Tilapia), que é de fácil adaptação em condições de tanques piscícolas, de rápido crescimento e com alto valor nutritivo.

Segunda Açucena Manhique, uma das beneficiárias do projecto, O projecto teve início em

2016 e até o ano de 2018, ganhou mais integrantes num total de 58 mulheres associadas. “Este projecto representa uma importante fonte de renda para nossas famílias, porque melhoramos as casas em que vivíamos, conseguimos mandar nossas crianças para escola e comprar outras coisas que ajudam em casa. Há mulheres que compraram gado para tração animal nas suas machambas.

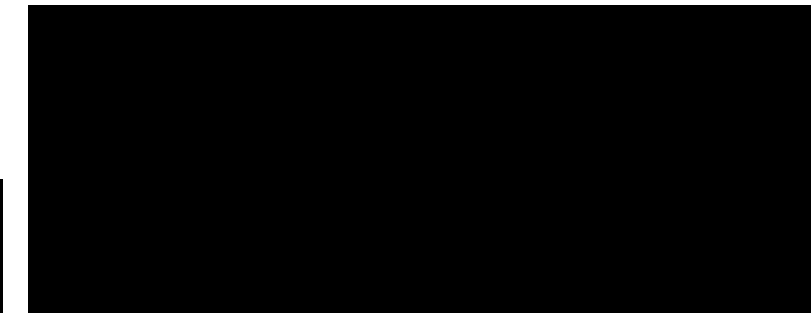
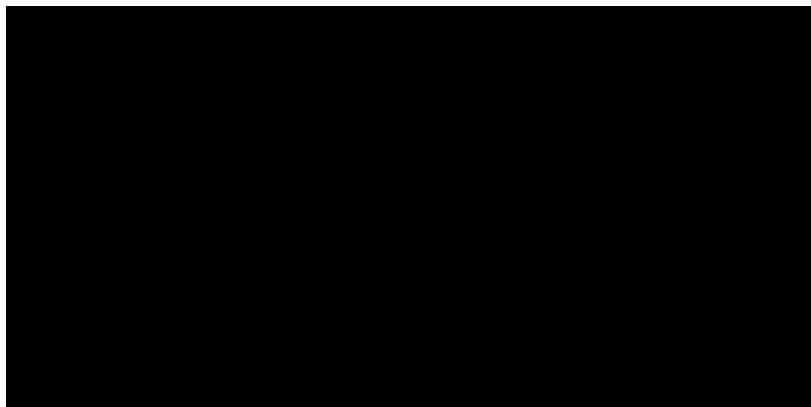
Neste momento o nosso desafio é produzir ração para alimentação dos peixes, porque a que compramos na cidade é muito cara”

Para tal, a Associação Isaura Nyusi está a ter apoio dos técnicos do Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE) de Chonguene, para ensinar como se produz a ração para os alvino (peixes) a base da mandioca, e já está em curso a massificação de estacas de mandioqueiras nas machambas das associadas.

Esta associação construiu até ao momento 30 tanques para a produção de peixes e a capacidade de cada tanque é em média cerca de 2500 kg de peixes em cada seis meses, que são vendidos no Distrito de Chonguene, cidade de Xai-Xai e muitos outros locais. Para além da venda os criadores também consomem o peixe com forma de melhorar a sua dieta alimentar.



Raizes e Tubérculos



FICHA TÉCNICA

Edição: **Direcção de Documentação e Informação Agrária – DDIA**. Caixa Postal: 1406. Cel.: 823038186/823038165. Fax: 21321173. Edifício da Direcção da Agricultura da Cidade de Maputo. Maputo – Moçambique. Redacção: **Félix A. Senete, Jossias Mutuzi, Isabel Matuca**. Compilação/Arranjos: **F.A.Senete**. Revisão: **Colectivo do DDIA**. Coordenação: **Germano Amado**. Fotografias: **F.A.Senete/Jossias Mutuzi**. Impressão: **Sociedade de Investimento Cristo Rei, Limitada**. Distribuição: **DDIA**. Registo: 4171/RLINLD/2004. Tiragem: 250 Exemplares. Endereço Electrónico: www.masa.gov.mz/publicações